



Exmo. Senhor
Presidente da Comissão de Economia,
Inovação, Obras Públicas e Habitação
Deputado António Topa

Assunto – TAP

Em dezembro de 2015, António Costa prometia ***“recuperar o controlo da TAP a bem ou a mal”***, como tituló à data o Expresso.

Em Bruxelas, António Costa afirmou mesmo que ***“O Estado retomará 51% do capital da TAP”***, acrescentando que, ***“Se não for com acordo é sem o acordo”***.

Com a reversão da privatização adoptada pelo governo socialista, que não tendo ganho as eleições tomou no entanto posse do governo, o que se viu foi um braço-de-ferro, ficando desde então no ar a pergunta sobre ***‘Quem manda na TAP?’***.

Quase 6 anos passados, em audição do ministro Pedro Nuno Santos a 19 de fevereiro deste ano, vinha finalmente o reconhecimento de que fez eco a comunicação social: ***«O processo de reversão da privatização da TAP, em 2015, manteve o carácter privado da gestão em 100%, sublinhou o governante, explicando que a reversão garante que o Governo tenha uma palavra decidida na estratégia da empresa, mas não na gestão.»***

Com a pandemia dentro de portas, os aviões em terra e a companhia 90% em lay-off, e ao mesmo tempo que se refere a necessidade de uma injeção de capital na ordem dos 1.000 Milhões de euros para viabilizar a empresa, a TAP anunciou o seu Plano de Voos para junho e julho, o qual foi recebido muito mal recebido, com muitas críticas por toda a sociedade civil.

Recorde-se que no debate quinzenal de 7 de maio, o primeiro-ministro garantia que ***“O Estado não meterá - nem sob a forma de garantia, injeção de capital ou***



empréstimo - um cêntimo que seja na TAP sem que isso signifique mais controlo e uma relação de poderes adequada a esse apoio que vier a conceder",

Importando avaliar urgentemente a situação, que suscita naturalmente a maior das preocupações, vem o Grupo Parlamentar do PSD requerer a Vossa Excelência, as necessárias diligências no sentido de ser ouvida a Comissão Executiva da TAP, no âmbito desta Comissão a que V. Exa preside.

Lisboa, 28 de maio de 2020.

Os Deputados,